

REFLEXÕES SOBRE AS VIVÊNCIAS JUNTO AO CLUBE DE LEITURA LGBTI+ “CONECTADES”

FELIPE CARDOSO LEITE¹; CAMILA CORRÊA PIERZCKALSKI²; MANOELA
MACHADO VAZ³; MARCIO CAETANO⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas - felippec.zero@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul – camilapedagogabpp@gmail.com

³ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – manaelamachadovaz@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – mrvcaetano@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este relato parte do processo de observação e vivência junto ao “Clube de Leitura LGBTI+ Conectades” um clube de leitura juvenil de temática LGBTI+¹, que realiza encontros semanais para discutir junto a jovens entre 15 e 21 anos. Lidando com as diversas vivências e perspectivas possíveis de serem observadas, devido a diferenças geracionais, de região e formas de lidar com a experiência escolar sendo jovens dissidentes, tenho como propósito desta pesquisa refletir sobre interseções a partir de encontros literários, modos de identificações e rejeições subjetivadas a partir da literatura em confluência a vivências singulares de jovens LGBTI+.

A partir do projeto do Clube de leitura, os jovens socializam não só suas impressões sobre os livros lidos, mas compartilham pensamentos profundos sobre o existir LGBTI+ em sociedade, assim como seus sentimentos, conectando leitura e vivências. Esse movimento inclui os jovens, mediadores, bolsistas e visitantes que acabam por se identificar com o tema e se aproximam. Ao modo que nesta escrita, buscarei (I) relacionar os padrões observados de conexão e interesse entre jovens LGBTI+ de Pelotas (Rio Grande do Sul); (II) refletir sobre os elos de conscientização política e social que mobilizam essa juventude dissidente; (III) analisando brevemente as discussões fomentadas a partir da socialização das leituras.

Para fazer estas relações e ressaltar a importância destas discussões sobre juventude LGBTI+, as quais, muitas vezes são ignoradas, o poder de voz de grupos minoritários, pretendo neste relato, utilizar de uma pesquisa constelar, ao modo que, como escreve Walter Benjamin: “Todo conhecimento [...] deve conter um pouco de contrassenso [...] Em outras palavras: o decisivo não é a perseguição de um conhecimento a outro conhecimento, senão um salto, em cada um deles” (1994, p. 150), assim, o que observo e interpreto sobre, é possível construir um conhecimento do modo como me relaciono com o que foi discutido.

As considerações aqui expostas são realizadas a partir do projeto de dissertação “Clube de Leitura LGBTI+: juventudes, subjetividades e literaturas dissidentes” da mestranda Camila Pierzckalski (UFRGS²). Fazendo parte da pesquisa sobre “Redes Educativas e Qualidade de Vida de Jovens LGBTI+”, em desenvolvimento no “POC’s”³, do qual faço parte, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (FaE-UFPe) e

¹ “A sigla LGBTI+ é uma das variações recentes que busca ampliar e reconhecer a diversidade sexual e de gênero contemporânea. [...] o sinal ‘+’ busca traduzir, mantendo em aberto a sigla e as demandas políticas das identidades emergentes” (MISKOLCI, et al. 2022, p. 3816).

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul

³ Grupo de Pesquisa Política de Corpos, Cotidianos e Currículos

ao GEERGE⁴ da Pós-graduação da Faculdade de Educação da UFRGS.

Assim, este projeto de extensão intitulado “*Conectades – Clube de Leitura LGBTI+*”, busca, por meio da prática de leitura, proporcionar o contato com obras literárias protagonizadas e produzidas por pessoas da comunidade. Esta ação tem permitido não só relacionar vivências e leituras, mas proporcionar a construção de um espaço de acolhimento para e com jovens LGBTI+.

2. METODOLOGIA

O principal foco do “Conectades”, Clube de Leitura LGBTI+, é discutir em um espaço fora do escolar de forma horizontal, temáticas sobre sexualidade e gênero, no escopo narrativos dos livros propostos, assim “volta-se para a execução de um papel ativo na própria realidade dos estudantes” (MENDONÇA, 2019, p. 45), de modo que, pretendeu-se estabelecer uma rede de escuta ativa com e entre os estudantes, unindo-os pelo tema, a fim de criar uma rede de apoio onde estes, possam encontrar um espaço seguro de partilha de suas experiências.

Nesse contexto, foi organizado um formulário de inscrição, divulgado amplamente nas redes sociais, nas escolas e através de cartazes espalhados em pontos estratégicos da cidade, visando a adesão de jovens entre 15 e 21 anos, matriculados e/ou egressos da educação pública da cidade de Pelotas (RS) e região. Ao fim do processo de inscrição, 10 jovens LGBTI+ preencheram as vagas, sendo, atualmente, 8 deles assíduos.

O calendário de encontros foi organizado do fim de julho ao início de dezembro de 2024, sendo estes realizados semanalmente na Bibliotheca Pública Pelotense, para essa análise reflexiva, utilizei os primeiros 4 encontros, compreendendo a leitura do livro “Conectadas” da autora Clara Alves. O projeto conta ainda com mais quatro títulos de literatura juvenil contemporânea, tendo sido selecionados seguindo critérios como; faixa etária, diversidade de protagonistas, tanto em questões de sexualidade, quanto gênero, raça/etnia, etc.

No que tange a escrita deste relato, opto por uma escrita constelar (BENJAMIN, 1998), partindo de insights, que obtive ao longo dos encontros, desenvolvendo reflexões a partir de imagens de pensamento por mim construídos, ao modo que: “o movimento é comparado à construção do mosaico, no qual as imagens são produzidas a partir da justaposição de elementos isolados” (VELLOSO, 2018, p. 115), a fim de gerar novos resultados que possam contribuir com pesquisas sobre qualidade de vida de jovens LGBTI+.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para isso, é necessária uma breve contextualização sobre o livro discutido durante os primeiros encontros do clube de leitura. “Conectadas” é um livro infanto-juvenil brasileiro, da autora Clara Alves (2019), tendo como protagonistas da narrativa duas personagens, Rayssa e Ayla, que se conhecem por meio de um jogo online e acabam se relacionando. Neste processo, até conhecerem-se pessoalmente, se reflete sobre se entenderem e/ou auto afirmarem publicamente lésbica e bissexual, respectivamente. A principal problemática instaurada, é sobre a Raissa, que cria um avatar masculino e falseia seu gênero a partir do avatar, enganando Ayla que conhece por bate-papo, por não assumir sua identidade.

Ao desenrolar da trama, as discussões sobre as personagens teve um

⁴ Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero.

ponto principal de convergência entre os participantes do Clube, a rejeição da personagem Raissa, problematizando sua decisão em manter uma farsa, ao mesmo tempo que compreendiam, a partir das próprias experiências online, a vontade de ser qualquer outra pessoa e fugir de si mesmo.

Enquanto acompanhava os encontros, pude observar os seguintes detalhes como, embora a proposta deste espaço seja criar uma rede que conecte os jovens LGBTI+, percebi que a maioria deles, mesmo estudando em escolas diferentes, conheciam um ou mais pessoas do grupo. Quando perguntados sobre o motivo de interesse, a maioria afirmou que um dos principais interesses de participar, além do interesse pela leitura, é porque viu ali, uma possibilidade de dialogar sobre sua sexualidade ou identidade de gênero com semelhantes, sem a expectativa do julgamento e da rejeição.

Curiosamente, vale destacar que mesmo os encontros sendo focados na leitura de “Conectadas”, em determinados momentos, a conversa se expandia para outras mídias de entretenimento, como filmes, séries, quadrinhos ou até outros livros, nos quais, o debate sobre a falta de representatividade de personagens LGBTI+ nestas mídias era uma constante. Junto a isso, é interessante ressaltar a conscientização que estes jovens têm sobre representatividade e suas problemáticas nestas mídias, importando-se com a profundidade que tais personagens eram retratados ou não, apontando, inclusive, os estereótipos presentes em muitas produções.

Apesar da faixa etária (15-21 anos), os participantes buscam refletir e compreender melhor sobre si mesmos, suas identidades de gênero e/ou sexualidade. Suas narrativas apontam uma compreensão complexa sobre si desde muito novos, como a convicção diante da consciência sobre a transexualidade, refletindo sobre os modos que transitam no mundo, cientes das violências e dos poucos espaços de acolhimento que eles mesmos admitem como motivação para ingressar no clube.

Próximo ao fim do livro da Clara (Alves, 2019), as questões familiares das personagens começam a aparecer com mais frequência, o que leva a uma bifurcação do diálogo, quando relatam sobre a aceitação de suas famílias. Embora os pais demonstrem uma maior aceitação sobre a sexualidade dos participantes, quando se trata de gênero, a discussão fica mais complexa.

As pessoas do grupo demonstram estar em um momento familiar de menor turbulência, sem excluir os desconhecimentos e inseguranças, mas, para um grupo de dez pessoas LGBTI+, eles se diferenciam dos muitos casos de rejeição que estamos comumente familiarizados, como a violência que pessoas transexuais sofrem por familiares (SOUZA, 2015) e a evasão escolar, visto que, os participantes estão matriculados ou são egressos da educação básica.

E é nesse ponto, que trarei uma última reflexão, apesar de todas as conversas e debates gerados durante os encontros, pouco ou nada se foi mencionado sobre as escolas nas quais estudam, mesmo com o livro lido, promovendo diversas cenas que tinham a escola como plano de fundo.

Eles não demonstraram, em suas falas, se a escola possui alguma relação com seus aprendizados, principalmente no que tange, subjetivamente, suas vivências e modos de transitar em um mundo heterocentrado, e mesmo, sabendo como o espaço escolar pode ser promotor de violências ou mesmo repressões, isso ainda não ficou evidente. Demonstrando, principalmente, não que não haja obstáculos na educação tradicional, mas que aparentam ser secundários no cotidiano destes que participam do Clube.

Deste modo, destaco a importância desta ação educativa, realizada em

espaço pedagógico não formal. Promovendo o intercâmbio de alunos de diferentes realidades, em detrimento do movimento de socialização de leituras de interesse comum, constroem coletivamente um espaço de acolhimento e partilha de suas ausências, assim como, as potencialidades de suas existências dissidentes.

4. CONCLUSÕES

Durante este processo de encontros de leitura e discussão, foi possível refletir sobre pontos interessantes das vivências dos jovens LGBTI+ inseridos no Clube. Sendo o período da adolescência e “jovem adulto”, importante na construção da personalidade e relacionado a um momento de transição de interesses, aceitações e identificações.

Ao realizar este recorte, ao grupo *Conectades*, é possível encontrar alguns pontos de interesse em comum, mesmo com a diversidade de gêneros e sexualidades encontrada nesta pequena parcela que é o Clube. Alguns dos temas expressam semelhanças com a vivência da década passada na qual eu vivenciava a adolescência, enquanto outras aparentam ser bem contemporâneas a atualidade e a relação como interagimos com a internet, pelos diferentes tipos de relações com sociais, que as redes impõem.

O projeto de pesquisa permanece em andamento, tendo expectativa de conclusão em dezembro de 2024, no qual ainda serão discutidos uma série de livros sobre a temática LGBTI+, na qual ao longo deste tempo, possibilitará gerar debates ainda mais aprofundados sobre as vivências dos/das participantes do Clube.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Clara. **Conectadas**. São Paulo: Seguinte, 2019.

BENJAMIN, Walter. **Discursos Interrupidos**. Buenos Aires: Planeta, 1994.

LÜDKE, M. ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.

MENDONÇA, R.S. **Jovens do Ensino Médio Integrado como leitores e pronunciadores do mundo: a biblioteca como espaço de produção de narrativas de leituras**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação, Ciência e Tecnologia) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal de Goiás, ProfEPT.

MISKOLCI, R.; et al. Desafios da saúde da população LGBTI+ no Brasil: uma análise do cenário por triangulação de métodos. **Ciência & Saúde Coletiva**, 27(10), p. 3815-3824, 2022

SOUZA, Marta; et al. Violência e sofrimento social no itinerário de travestis de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, 31(4), 2015.

VELLOSO, Rita. Pensar por Constelações. *In*: JACQUES, P.B; PEREIRA, M.S. (orgs.). **Nebulosas do pensamento urbanístico**: tomo I – modos de pensar. Salvador: EDUFBA, 2018.